

Falsificações perigosas

Comércio de produtos de contrafação que apresentam riscos para a saúde, a segurança e o ambiente

RESUMO



Março de 2022

Este estudo avalia, em termos quantitativos, o âmbito e as tendências do comércio de produtos de contrafação que apresentam riscos para a saúde, a segurança e o ambiente. Baseia-se na análise de um conjunto único de dados internacionais sobre apreensões aduaneiras e outros dados sobre a aplicação da lei, juntamente com entrevistas estruturadas com peritos responsáveis pela aplicação da lei.

Em princípio, todos os artigos de contrafação são perigosos e podem constituir algum risco para os utilizadores. Para ter em conta diferentes graus de risco, o estudo introduz duas abordagens específicas para determinar o âmbito dos produtos de contrafação perigosos.

A abordagem geral considera os produtos que estão sujeitos a normas de segurança específicas e/ou são abrangidos pela *Food and Drugs Administration* dos EUA e/ou são objeto do projeto de lei *SHOP SAFE ACT*, dos Estados Unidos. Com base nesta abordagem, constata-se que os produtos de vestuário, as peças sobresselentes para automóveis, os aparelhos óticos e médicos e os produtos farmacêuticos são os produtos de contrafação perigosos mais frequentes.

A China e Hong Kong (China) são os maiores exportadores identificados de falsificações perigosas, representando mais de três quartos das apreensões. As encomendas postais, impulsionadas pela crescente popularidade do comércio eletrónico, são o método mais comum para o transporte de falsificações perigosas, complicando significativamente os processos de rastreio e deteção e reduzindo o risco de deteção e penalização. A União Europeia e os Estados Unidos foram as principais economias de destino das pequenas encomendas contendo artigos perigosos. No entanto, em termos de valor de apreensão, as expedições por via marítima são claramente dominantes. A distribuição dos destinos das falsificações perigosas expedidas por mar variou, situando-se os países do Golfo Pérsico no topo da lista.

Uma abordagem mais focalizada e estrita apenas contempla os géneros alimentícios, os produtos farmacêuticos, os cosméticos e as categorias de produtos que foram mais frequentemente objeto de alertas de segurança e de recolha. Esta abordagem revela que as categorias de falsificações perigosas mais frequentemente comercializadas foram a perfumaria e os cosméticos, o vestuário, os brinquedos, as peças sobresselentes para automóveis e os produtos farmacêuticos. A maior parte destes artigos foi originária da China (55 % das apreensões aduaneiras mundiais) e de Hong Kong (China) (19 %). 60 % dos produtos perigosos apreendidos foram expedidos por serviços postais, tendo o mar sido o modo de transporte dominante em termos de valor apreendido.

As vendas em linha representaram 60 % das apreensões mundiais de produtos perigosos destinados à UE. No entanto, em termos de valor apreendido, representaram apenas uma pequena parte. Entre as falsificações perigosas encomendadas em linha, os produtos cosméticos foram os mais comuns, seguindo-se o vestuário, os brinquedos e as peças sobresselentes para automóveis. A maior parte destas mercadorias (75 %) foi expedida da China.

A pandemia de COVID-19 afetou o comércio de falsificações perigosas e, na maioria dos casos, a crise agravou as tendências existentes. É o caso, em especial, dos medicamentos contrafeitos e de outros setores de alto risco, como o álcool, em que as quebras das cadeias de abastecimento e uma alteração da procura criaram novas potencialidades em matéria de atividade criminosa. No entanto, este forte aumento global das falsificações diz respeito não só aos medicamentos e aos equipamentos de proteção individual (EPI), mas também a muitos

outros artigos que podem também apresentar riscos para a saúde e a segurança, incluindo bens de consumo e peças sobresselentes.

Para compreender e combater os riscos colocados pelo comércio de produtos perigosos de contrafação e pirataria, os governos precisam de informações atualizadas sobre a sua dimensão, âmbito e tendências. Este estudo faz parte de um esforço contínuo de acompanhamento para apoiar a formulação de políticas e a aplicação da lei.